

SANTOS | SÃO PAULO
46° Congresso Brasileiro de GEOLOGIA
1º Congresso de Geologia dos Países de Língua

30 de setembro a 05 de outubro de 2012

PROMOÇÃO:



REALIZAÇÃO:



APOIO:



PATROCINADORES:



CONFERÊNCIAS

RESUMOS



Novos espécimes de Sphagesauridae (Notosuchia, Crocodyliformes) do Cretáceo Superior (Bacia Bauru), Catanduva, estado de São Paulo

Fabiano Vidoi Iori¹; Thiago da Silva Marinho¹; Ismar de Souza Carvalho¹;
Antonio Celso de Arruda Campos²; Edvaldo Fabiano dos Santos³; Laércio
Fernando Doro

¹ UFRJ, ² Museu de Paleontologia de Monte Alto, ³ Prefeitura Municipal de Catanduva

RESUMO: Um trabalho sistemático de prospecção paleontológica vem sendo desenvolvido desde 2011 em blocos rochosos removidos do canteiro de obras da duplicação da rodovia SP-351, no município de Catanduva (São Paulo), onde foram encontrados fósseis de dinossauros, testudinos, crocodiliformes, e bivalvíos. Até o momento foram identificados três espécimes de crocodiliformes, um atribuído a *Pepesuchus deiseae* e outros dois esfagesaurídeos, os quais são analisados neste estudo. O fóssil MPMA 68-0003/12 consiste de crânio e mandíbula quase completos e parte do pós-crânio de um indivíduo adulto, enquanto MPMA 68-0004/12 é composto por crânio e mandíbula parcialmente preservados de um indivíduo muito jovem. Na região de Catanduva afloram rochas da Formação Adamantina (Turoniano-Santoniano), onde se observa na seqüência estratigráfica do local a alternância entre camadas de areia e de sedimentos pelíticos em estratos plano-paralelos. Os níveis onde foram encontrados os fósseis é composto essencialmente por arenito muito fino, avermelhado, com pouca cimentação carbonática e raros nódulos carbonáticos esparsos. O crânio e a mandíbula do fóssil MPMA 68-0003/12 são similares aos do holótipo de *Sphagesaurus montealtensis* (MPMA 15-0001/90), e divide com este todas suas características diagnósticas, além de apresentar o rosto completo, permitindo precisar acerca de caracteres que antes foram interpretados erroneamente. São observados dez alvéolos em cada dentário; o caniniforme não é o primeiro dente da pré-maxila, onde se observam dois alvéolos anteriores à esse, como observado no holótipo de *Caipirasuchus paulistanus* (MPMA 67-0001/00). Ambas as espécies compartilham um grande número de sinapomorfias, contudo apresentam a região mesial do pterigóide muito distintas, onde *Caipirasuchus* possui tais regiões lisas e fechadas, e *Sphagesaurus montealtensis* a abertura de uma câmara ocupando toda a porção distal do pterigóide. O exemplar MPMA 68-0004/12 também apresenta uma câmara em formação no pterigóide, porém ainda pequena e rasa, além de possuir as janelas supratemporais reduzidas e localizadas mais anteriormente, o que indica um estágio ontogenético imaturo desse espécime. Além dos aspectos taxonômicos observados no exemplar MPMA 68-0003/12, há duas estruturas corroborando propostas relacionadas aos aspectos mastigatórios. A região dorsal do articular possui uma saliência anteroposterior na articulação com o quadrado o que permite o deslizamento anteroposterior da mandíbula. São observadas na região posteroventral das maxilas desse espécime, pequenas

ranhuras causadas pelo atrito do ápice dos dentes mandibulares posteriores. Tais sulcos são quase paralelos ao plano sagital, mas com uma leve inclinação posteromedial. A orientação das ranhuras, assim como a região de articulação craniomandibular corroboram a existência de movimentos mastigatórios propalinais; a orientação dos sulcos da maxila esquerda não poderiam ter sido feitos concomitantemente com os sulcos da maxila direita, indicando a alternância entre os lados direito e esquerdo dos movimentos realizados durante o processamento alimentar. A análise destes novos fósseis permitirá novas discussões sobre o posicionamento taxonômico de *Sphagesaurus montealtensis*, o levantamento de novos dados acerca dos estágios ontogenéticos da espécie, além de contribuir para o conhecimento dos complexos mecanismos mastigatórios dos esfagossaurídeos.

PALAVRAS CHAVE: Sphagesauridae, Cretáceo Superior, Bacia Bauru